O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 48. — N.º 2161

Sábado, 9 de Setembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

IDEALISMO AMERICANO

O último discurso que o Presidente Truman proferiu, dirigindo-se a todo o Mundo, tem o caracter duma mensagem profética e histórica.

Os oito pontos concretos do seu programa de paz, são, incontestàvelmente, os pilares duma decidida, enérgica, sensata e corajosa política internacional, que os Estados-Unidos estão dispostos a empreender com método e clarividência, não regateando sacrifícios nem dinheiro, haja ou não guerra, para que a liberdade e os direitos das nações sejam defendidos e garantidos.

O convite endereçado a todos os países do Mundo para se juntarem e unirem aos Estados-Unidos, com a finalidade de comparticiparem das dolorosas tarefas, que evitem a guerra alastradora e solidifiquem a paz, é um acto de tal magnitude política, cujo alcance, por evidente, é inútil encarecer.

Os homens e as nações amantes da paz, os espíritos inquietos de certezas, de verdades e de acções coordenadas e firmes, que àvidamente acompanham a marcha ziguezagueante dos acontecimentos internacionais, devem-se sentir optimistas c confiantes perante a atitude de força defensiva e de decisão moral, que a América vem sucessivamente avolumando, mostrando alta inteligência e consciência da hora grave que passa e dos nobres valores civilizadores e humanos que urge salvaguardar e que se concretizam na Lei e nos Direitos do Mundo.

Desde a recente conflagração até agora, nestes últimos cinco anos, a Europa e o Mundo têm vivido numa atmosfera de caos.

Sobressaltos, incertezas, desorganização, milhares de discursos, centenas de conferências e combinações, inúmeras medidas em projecto e realizadas, mas o esforço positivo, real e construtivo a que se chegou, não correspondeu, de facto,ao cenário barulhento e tumultuoso que se tem presenciado.

Entretanto, no meio deste amálgama caótico e desordenado, no centro de defesa, de força, de resistência, de alma e vontades comuns se vai lentamente forjando e ampliando no horizonte.

E, há, sobretudo, duma feição lúcida e inabalável de resolução, um país que assumiu uma posição de chefe, de orientador, de responsável, dando o consolador exemplo da resistência à agressão, disposto a marchar em frente, que são os Estados-Unidos.

Atente-se no extraordinário e grandioso papel, que o destino e a história reservaram à generosa nação americana neste meado do século vinte.

Destino absolutamente imprevisível! Os desígnios insondáveis e misteriosos da Providência!

A América, paladina de cultura, do espírito, da justiça, dos direitos dos homens e das nações, de todo o somatório de civilização, que há milhares de anos se vem penosamente acomulando num esforço perseverante de resgate e de redenção, da inteligência e da consciência humana.

A Europa, cérebro, alma e coração do Mundo, orgulhosa das suas glórias e do seu génio, com as suas eternas desavenças, esteve às portas da morte, quase moribunda, e ainda hoje caminha cambaleante, enfraquecida e a passo lento e incerto.

A América é que lançou os fundamentos da manutenção da sua liberdade, da sua independência e das possibilidades de continuar a ser a fonte inesgotável e inspiradora de criação em todos os domínios da razão e da sensibilidade do homem.

E a América é que a há-de salvar integralmente. Não só à Europa como à Asia.

Os Estados Unidos são um povo com verdadeira autoridade moral. Ninguém transigiu tanto para que a paz não fosse nem seja perturbada.

Transigências até sujeitas a discussão e a censura.

Mas também ninguém, nesta hora, de confiança e de esperança, está mais obstinado a mantê-la ou a ir para a luta se a provocarem, e nesta hipótese a empunhar a bandeira da vitória e a organizar sob os destroços da guerra um Mundo melhor em que haja paz, liberdade, justiça, pão, trabalho, vida feliz, menos dores, egoismos e maldades, quer para as nações, quer para os homens, sem olhar a classes, a raças ou a continentes.

Raras vezes ou nunca na História, uma nação tem apresentado ao Mundo —e já não é a primeira vez—um cartaz tão aliciante e fascinador, que prende e sugestiona poderosamente os espíritos pacíficos, sequiosos de luz, de ordem, de dignidade, de boa-fé e de que haja felicidade, prosperidade e alegria em todos os lares.

Mas diga-se a verdade. Cartaz que corresponde sinceramente às intenções profundas da alma do povo americano e às decisões honradas e dignas da inteligência dos seus homens de Estado.

Na realidade os Estados-Unidos têm sido o campeão da liberdade e da independência dos povos, não alimentando ambições de domínio, de conquista ou de exploração.

Não escraviza nações. Liberta-as. Aspira e trabalha para que elas pacificamente conquistem pelas suas próprias mãos a carta jurídica da sua alforria e da sua felicidade, e para que haja de facto no Mundo, uma verdadeira humanidade, que se compreenda e que se ilumine.

Não quer o homem escravo, de olhar lançado ao chão, parecendo que trás ainda agarrada ao corpo a canga histórica da sua servidão milenária.

Quere-o livre, independente, consciente, senhor de si, cristão e obreiro pacífico e tenaz do seu destino, da sua vida e da sua felicidade.

Os ditadores russos que se especializaram em escravizar nações e em algemar almas, já devem ter sentido a força, o dinamismo, o ascendente e a elegância moral do nobre idealismo americano, que, como bola de neve, há-de um dia reunir pacificamente à sua volta um Mundo exaltante da *Vida* e abominador da morte, provocada pela guerra ou pela violência.

J. CARREIRA

P. S.—Nos meus artigos têm surgido as temerosas gralhas, que não se podem evitar, como agora no último. Não se rectificam, pois confia-se no leitor atento.

J. C.

Efeméride

Vítima da peste que então grassava no país, faleceu prematuramente a 9 de Setembro de 1435 na cidade de Tomar o rei D. Duarte.

Foi curto o seu reinado, mas teve tempo bastante para afirmar a sua rica personalidade intelectual e moral. O cronista Rui de Pina assim o descreveu: «foi mui piedoso e manteve mui inteiramente a sua palavra como escrita verdade; amou muito a justiça; foi homem sisudo e de claro entendimento e amador de ciência.»

O Eloquente chamou-lhe *a História. Apelido certíssimo para o monarca, que além de grande ornamento da «ínclita geração», muito honrou as Letras do seu tempo e a difícil Arte de Reinar.*

Os nossos "Galitos,,

Classificaram-se em 5.º lugar nos Campeonatos Internacionais, realizados em Milão, os remadores da nossa terra que representaram Portugal.

Os cronistas desportivos, nos seus relatos, enaltecem o valor desse punhado de aveirenses que embora modestos, se bateram com galhardia.

O *Club dos Galitos* deve orgulhar-se da sua gente.

S. Paio

Estão a decorrer na praia da Torreira os festejos em sua honra e que noutros tempos era também das romarias mais concorridas do nosso distrito, vindo propositadamente assistir a colónia murtoseira residente na capital.

Hoje ainda reune grande número de forasteiros, mas, à vista do que foi, não passa duma caricatura este S. Paio de agora, visto já não haver violas, nem harmónios, nem trovadores que lhe restituam a fama adquirida e o povo exibia entre folclóricas e ruidosas manifestações de apreço.

O S. Paio da Torreira, como a Senhora das Dores de Verdemilho, como o S. Tomé de Mira, como a Senhora da Saúde da Costa Nova só quem nunca soube o que é a alegria de viver é que não sente saudade por nm passado folgazão e de extraordinária retumbância.

Tempos! Tempos!

Atenção para a 4.ª página

O SAL

Virtualmente está terminada a safra, dependendo agora da chuva que ocasione o alagamento das marinhas e era antigamente costume cair durante a primeira quinzena de Setembro.

Mas virá ou continuarão os reservatórios celestiais entupidos?!...

Futebol

Iniciou-se, ao que parece, no domingo a época deste jogo nos respectivos campos espalhados pelos país, com agrado de todos os adeptos.

Que lhes faça bom proveito.

* * *

Sobre o acontecimento, apenas isto, transmitido do Rio de Janeiro com data de 4:

Morreu uma pessoa e várias ficaram feridas, incluindo 4 sèriamente, quando a multidão, irritada, tentou ontem arrancar um árbitro de futebol de um automóvel da polícia.

Esta fez fogo, do que resultaram uma morte e ferimentos em várias pessoas.

O arbitro dirigira um desafio entre o grupo do Vasco da Gama e do Clube de Futebol América, tendo este vencido por 3 bolas a 2.

Os manifestantes, todos simpatizantes do Vasco da Gama, censuravam o arbitro pela derrota do seu grupo.

Tentaram atacá-lo quando era conduzido para o automóvel da polícia sobre forte escolta. Foi quando a multidão procurou impedir que o carro avançasse, que a polícia fez fogo, matando uma pessoa e ferindo gravemente 4.

Muitas ficaram ligeiramente feridas quando os manifestantes fugiam cheios de pânico, sendo algumas espezinhadas.

CEBOLAS E ALHOS

—o—

Chegaram no dia 2 os primeiros carregamentos destes produtos culinários, que de Veiros e arredores foram transportados pela ria para o Rossio onde costumavam ser vendidos ao público.

Vieram cêdo. Porém na altura em que as donas de casa já lhes dão o devido valor por ser a época própria.

Aconteceu, todavia, um caso inesperado: foi uma ordem de mudança de poiso aos negociantes já instalados no antigo local e que se obrigaram a ir ocupar terrenos em volta do Mercado Municipal, precisamente quando se acha vedado até lá o acesso em barcos por virtude das obras da ponte-praça.

Estranha coisa!

Que o Rossio não seja lugar próprio para a venda de cebolas e alhos, concebe-se. Que o cais, mesmo no sítio mais central da cidade, não continue a ser um chavascal abominável pela quantidade de cascas de melão, de melancias e das respectivas pevides que por ali deixam espalhadas os comilões desses frutos, impõe-se. Mas o que se torna digno de reparo é a circunstância de não se ter olhado para isso há mais tempo e só agora surgir a ordem do deslocamento da feira das cebolas para junto do Mercado Municipal, obrigando a trabalho e despeza escusados em consequência das obras daponte-praça. Parece-nos que uma tolerância devia haver para quem de tãolonge vem abastecer a cidade, facilitando quanto possível o seu negócio. Mas não sucedeu assim. Para uns, tudo; para outros nada.

E que volta?

A mentalidade de certa gente!...

Uma gralha

—o—

E ser só uma!

Saíu no artigo do número passado do sr. dr. Adérito Madeira *injectando* por *infectando*. Perdoe, sr. doutor, mas às vezes a culpa não é dos tipógrafos nem dos revisores, por ser mais de quem escreve.

A letra dos médicos, então, tem que se lhe diga! Se os farmaceuticos — quantas vezes?! — também, se veem embaraçados para decifrar as receitas que lhes apresentam para aviamento!

Que horror!...

Carta ao leitor desconhecido

Ouve, leitor jovem: esta carta é-te inteiramente dedicada. E' para ti que a escrevo e exclusivamente para ti escreverei algumas mais.

Ao começar a minha correspondência contigo, espero, todavia, que te agrade. Sou jovem, também, e por isso o desejo.

Por que te escrevo? Com que fim? Desconfio que vais fazer essa pergunta a ti mesmo. Não acharás uma razão que justifique eu desejar escrever-te? Atende: Quero ser-te útil, e sendo-o, sê-lo-ei a mim própria. Não somos os dois jovens? As nossas almas têm por certo algumas afenidades. Quero ser tua amiga, uma amiga certa em quem tu podes confiar. Desejo que as minhas cartas te ajudem a ver bem o que se passa à tua volta; observar tudo com os olhos do corpo e com os olhos da alma. Há tantas coisas por que nós passamos indiferentes e que são dignas de atenção! Pequenas coisas, pequenos átomos perdidos numa confusão imensa! Olha bem: são essas pequeninas particulas que, reunidas, formam a mística da felicidade.

Quero que nos ajudemos mutuamente a construir, com alicerces mais fortes, a nossa alegria juvenil. Desejaria bem que nos momentos de ociosidade não houvesse aborrecimentos e ao abrires este jornal olhasses, confiante, as cartas que te escrevo e bem disposto, com a alma mais alegre que a alegria, as lesses mais atentamente.

Quere-me parecer que ambos teremos tudo a lucrar.

AMIGA DESCONHECIDA

Aveiro arqueológico, artístico e monumental

OS TÚMULOS

IV

pelo dr. Alberto Souto

Indubitavelmente o túmulo de D. João de Albuquerque é um grande espécimen da arte funerária dos fins do século XV em Portugal, e não apenas em Portugal, mas na própria Europa.

Sujeito ainda, como está, a investigação, estudo e discussão, é natural que com êle me demore um pouco mais do que com os outros do Panteon regional a que me tenho referido.

Até há pouco a crítica classificou-o de gótico. Na peugada de alguns escritores que dele falaram, eu mesmo assim o considerei. Gótico, simplesmente gótico. Ultimamente, porém, procedi ao seu exame atento e detalhado e encontrei motivo para grandes rezervas. Das rezervas que fiz e que fui comunicando a alguns amigos e eruditos interessados pelo assunto, passei a modificar a antiga classificação. Venho hoje, por isso mesmo, e pela primeira vez em público, declará-lo como sendo uma obra da transição do ciclo artístico do estilo gótico para o ciclo da arte da Renascença, ou seja, dos domínios do nosso estilo manuelino, limiar da cultura da Idade-Média e dos Tempos Modernos.

Cheguei a esta conclusão, permitam-me que o diga, antes de conhecer o que a tal respeito escrevera o sr. Dr. Reinaldo dos Santos no primeiro volume da sua *«Escultura em Portugal»*, publicada pela Academia Nacional de Belas-Artes, em 1948, obra de vulto, em edição luxuosa e cara, que não existe ainda na Biblioteca privativa do Museu que dirijo, nem na minha própria e que só há poucos meses me foi possível compulsar à vontade, mercê da amabilidade de um distinto amigo, o sr. dr. Lino Cardoso de Oliveira, digníssimo presidente da Câmara de Cantanhede e inteligente e feliz possuidor de uma valiosa colecção de livros excelentes.

FACIAL DIREITA DO TÚMULO DE D. JOÃO DE ALBUQUERQUE E DE D. HELENA PEREIRA, NO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO

Ao ler o sr. Dr. Reinaldo dos Santos verifiquei que, afinal, eu nada de novo avançara, pois antes de mim já o ilustre historiador e crítico de arte emitira um juízo identico, afirmando com sua magistral proficiência, que *«êste túmulo tem muito caracter e sabor manuelino, no que esta arte exprimiu de robustez e sentido do ornato* «gordo» *e sem finura»*, *e asseverando que ele «anuncia uma nova era em que os temas turgidos e animados de dinamismo que é já barrôco, vão criar a decoração manuelina»*.

Não se admire ninguém do barroquismo prematuro da ornamentária do túmulo em questão. Vergílio Correia no estudo que fez do Manuelino, falou, também, dos vislumbres barrôcos que se notam, por vezes, em certos detalhes indisciplinados do estilo nacional dos tempos do Rei Venturoso.

Mestre Lourenço de Almeida, o mago coimbrão do ferro forjado, depois da sua vinda ao Museu em 1947, na companhia e a convite do sr. professor dr. João Pereira Dias, classificou de manuelina a estátua jacente do fidalgo-cavaleiro.

Essa afirmação do modesto mas sabedor artista, impressionou-me.

Tinha razão. Aquela estátua, embora jacente à maneira gótica, já não é gótica no sentido medieval e na expressão estilística que o termo encerra.

Porém o sr. Lourenço de Al-

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, segunda-feira, vitimado por uma grave enfermidade, João da Cruz Novo Júnior que exercia a sua actividade na Praça do Peixe.

Deixou dois filhos, era irmão do negociante de pescado Francisco Passos da Cruz, e cunhado do sr. capitão Casimiro Marques, tendo-se realizado o enterro, no dia seguinte, para o cemitério sul.

A toda a família, as nossas condolências.

Em viagem

Numa peregrinação que, em combóio especial, partiu para Roma na última terça-feira, encorporaram-se além do sr. Arcebispo-Bispo da diocese, outras pessoas desta cidade, que oxalá sejam felizes.

No bairro piscatório

Realiza-se amanhã e depois a festa da Senhora das Febres que se venera na sua capelinha de S. Roque.

Transcrição

O nosso colega *Diário de Coimbra*, deu-nos a honra de reproduzir nas suas colunas o artigo de Joaquim Carreira, *O problema das élites*.

Reconhecidos.

Missa de sufrágio

Foi celebrada, na igreja da Misericórdia, por intenção da insigne violoncelista Guilhermina Suggia, recentemente falecida.

Dizem-nos que assistiram algumas pessoas, na sua maioria sócios da Delegação do Círculo de Cultura Musical, fazendo-se ouvir o Coral Aleluia.

meida declarou a posterior, algumas dezenas de anos, à arca tumular de que está efectivamente desligada, o que não é corrente, arca que o mestre coimbrão considerou como *«magnífica peça dos restos de uma escola prestes a extinguir-se já à data em que foi executada»*.

Poderiamos, pois, ter aqui um jacente manuelino sobre um túmulo gótico.

O que me parece, é que tanto a arca como a estátua são contemporâneas e ambas de um manuelino gótico-renascentista, embora de mestres diferentes.

Tenho a impressão de que a data de 1477 aceite pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos, bem como a de 1478 adoptada pelo sr. Lourenço de Almeida, são um pouco altas.

Custa-me a crêr que este túmulo já estivesse feito em 1478, quando é certo que o fidalgo contratou com os frades e construiu a sua capela em 1477, como o sr. dr. Ferreira Neves demonstrou com a publicação dos documentos do cartório do convento, e tanto mais que Frei Lucas de Santa Catarina, sucessor de Frei Luís de Sousa na Crónica de S. Domingos, nos diz que os seus restos estiveram primeiro numa tumba provisória na mesma capela.

O sr. dr. Ferreira Neves supõe que João de Albuquerque faleceu em 1483, pois em nove de Julho desse ano fizeram os frades um treslado do seu testamento, o que não é bem explicável sendo ele vivo, mas perfeitamente compreensível logo após a sua morte.

Esta pequena divergência de impressões, meras impressões, não obsta a que eu reconheça ao sr. Lourenço de Almeida o grande mérito de ter sido o primeiro a vêr arte manuelina no monumento, nem que tenha no melhor apreço o interessante trabalho que sobre o assunto publicou, cheio de perspicazes e muito criteriosas observações.

* * *

Para o estudo crítico da arte do monumento e esclarecimento dos seus problemas importa muito, a meu vêr, a facial direita que fôra completamente invizivel até à trasladação.

Essa face estava encostada à parede da igreja de S. Domingos e, ao retirar-se dali o pesado mausoléu, deparou-se-nos barbaramente coberta com argamassa de cal, tendo pedras e cacos à mistura, o que tudo foi, depois, paciente e cuidadosamente extraído pelo pessoal dos Monumentos Nacionais. Este painel, de escultura opulenta, conservou-se inédito até há dias, pois só agora foi fotografado e mandado fotogravar. Facial de riquíssimo trabalho escultórico, profundamente relevado, difere já da facial da esquerda e da cabeceira onde se veem anjos.

Na verdade, a decoração da direita é essencialmente heraldica e pagã, sem quaiquer simbolismo liturgico ou religioso e é constituída por brazões de armas, meninos nus exibindo suas esbeltas formas anatómicas por entre folhagens cheias de seiva, e corôas de vegetais, o que ultrapassa a ornamentária gótica dos monumentos ferais do século XV e, até mesmo, aquela sepulcrologia manuelina que continua a apresentar caracter goticista de religiosidade medieval.

* * *

Além dos meninos nus emaranhados na folhagem, meninos que nem são anjinhos do Senhor, nem amores alados do paganismo clássico, os escudos de João de Albuquerque e de D. Elena Pereira, que nas outras faciais nos são apresentados por anjos revestidos de longas tunicas, por selvagens cabeludos e anjos nus de azas estelizadas, estão, na facial direita, sob forma curiosamente enconcavada, envoltos em corôas vegetalistas, uma das quais de singular concepção, pois é formada pelo entrançado de duas vergonteas sarmentosas sem espinhos e sem principio nem fim, sendo a outra de folhas e frutos afestonados à maneira romana.

Este elemento decorativo é muito importante e representa uma ousada inovação na arte da época, pois é de flagrante sabor renascentista e italiano.

A seu propósito lembrou-me Rocha Madaíl, com razão e acêrto, as corôas ornamentais de Luca della Robbia (1400-1482).

As coroas de flores, folhagens e frutos, ou clássicas capelas, envolvendo escudos, aparecem em Itália, com o Renascimento. Creio que as primeiras foram as de Rimini, no templo que Malatesta, grande senhor da cidade, ali mandou edificar pelo escultor e arquitecto Leon Alberti, um dos criadores da Renascença, em honra da beleza e virtude da sua enamorada Isolda que lá tem seu sepulcro. Alberti viveu de 1406 a 1470.

Nada mais natural do que o mestre do túmulo de Aveiro ter conhecido as obras deste e de outros inovadores italianos e adoptar a sugestão do gracioso ornato das corôas, ao mesmo tempo belo e significativo porque encanta os olhos e sugere a ideia e o seutimento da ternura e do triunfo.

Donatello, em Florença, e Juan della Robbia, em Pistoya, também modelaram capelas de flores e frutos em pleno século XV e nas miniaturas de um manuscrito de Dante, que pertenceu ao duque de Urbino e hoje se guarda no Vaticano, também há coroas de frutas e flores, uma delas segura por meninos nus, sobre um fundo de folhagens coleantes.

O mesmo tema decorativo foi empregado em Nápoles nos primórdios da Renascença, e em Espanha vi-o na fachada plateresca da Universidade de Salamanca e na entrada do Ayuntamento de Sevilha, aqui circundando escudos e brazões.

Em Portugal há coroas vegetalistas em Sines, no portal da Ermida de Nossa S.ª das Salvas, envolvendo um escudo, em Tomar e em muitas outras obras do Manuelino e do Renascimento, mas as do túmulo de D. João de Albuquerque são certamente as primeiras esculpidas entre nós, na fase da decadência e abandono das concepções e formas plásticas do ogival e na alvorada renascentista de que o Mauelino é um preludio.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o sr. Pompeu Alvarenga e os meninos Carlos Jorge de Oliveira e Licínio Gomes da Vitória, filhos, respectivamente, dos sr. Serafim de Oliveira, sargento de Infantaria e Manuel Gonçalves da Vitória, industrial de cerâmica de Aradas; no dia 11, a sr.ª D. Maria Teresa Tavares da Silva, filha do falecido capitalista sr. José Tavares da Silva e o sr. Teotónio Manica, 1.º sargento de Infantaria 6 (Porto); em 13, a sr.ª D. Rosa Ferreira, e em 14, os srs. dr. Pompeu Cardoso, médico especializado em doenças da boca e dentes, e Amadeu Pinto dos Reis, secretário de Finanças em Albergaria-a-Velha, e a gentil Zélia das Neves Mónica, filha do sr. António Bolais Mónica, de S. Bernardo.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua estremosa família, seguiu, no domingo, para Moncorvo (Quinta de S. João) o considerado clínico sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso.

—De Anadia vieram cá passar dois dias, sendo hospedes da família do director deste jornal, a sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro Pina Correia, esposa do sr. Henrique Pina Correia e sua prima a sr.ª D. Maria Manuela de Azevedo e Castro Neves, natural da Ilha do Faial (Açores) para onde seguirá em Outubro.

—Regressou de Silva Escura o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues e esposa.

Praias e Termas

Com suas famílias encontram-se a veranear: na Costa Nova, os srs. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal; Mário de Matos, residente no Bonsucesso, e Manuel Augusto da Silva, chefe de conservação de estradas em Mangualde e no Furadouro, o sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis.

—Desde quarta-feira que se encontra nas termas de Monte Real o sr. João F. dos Santos Freire, desenhador da Direcção de Estradas.

Doentes

Encontra-se de cama por se lhe terem agravado os padecimentos, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

O seu estado inspira os maiores cuidados.

—Também guarda o leito, na Gafanha da Encarnação, onde há muito reside com a família, o nosso velho amigo e patrício, João Ferreira Felix.

—No Hospital Escolar de Santa Marta, de Lisboa, foi operada com êxito, encontrando-se em via de restabelecimento, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fonseca de Almeida, irmã do sr. João Fonseca de Almeida, residentes naquela cidade.

—No desta cidade foi igualmente operado o sr. José Martins Arroja, tesoureiro da Câmara da Vila da Feira e também nosso patrício.

Desejamos a todos completo restabelecimento.

Hospital da Misericórdia

Teve o seguinte movimento no mês de Julho:

Doentes existentes, 56; entraram, 121; saídos, por alta 125, e por falecimento, 2.

Fizeram-se 62 operações de grande cirurgia e 29 de pequena; em diatermia e pentostato registaram-se 383 tratamentos; radiografias e radioscopias foram em número de 146; análises clínicas, 536; consultas, 335; curativos, 471 e injecções 1273.

Despedida

António João Rodrigues, 2.º sargento de Infantaria, partindo no dia 11 para a América e sem tempo para se despedir das pessoas amigas fá-lo por este meio.

Aveiro, 7-Setembro-950

Colégio Tomaz Ribeiro

TONDELA

Entre Santa Comba-Dão, Caramulo e Viseu

Alunos aprovados nos exames oficiais deste ano escolar

2.º ano

Amadeu da Maia Silva Peixe	*Ilhavo*	11 valores
António Luís Montez Seco	*Miragaia*	11 »
Delfim Monteiro Lobo	*Tondela*	10 »
Eduardo Correia Viegas	*Santa Ovaia*	11 »
Eduardo Rodrigues Veiga	*Molelos*	11 »
Irene de Almeida	*Paranho — Arcal*	12 »
João Abrantes Almeida	*Luso*	10 »
José Alberto Mesquita	*Canas*	11 »
José Coelho Seara	*Santos Evos — Viseu*	16 »
Lisete Ventura Braz da Costa	*Tonda*	15 »
Maria Alexandra A. Ramos	*Tondela*	12 »
Maria Fernanda Gomes	*Ribeira*	12 »
Maria Leonor Horta Pinto	*Tondela*	11 »
Maria de Lourdes M. Chaves	*Tondela*	12 »
Maria Luísa A. Pinto de Almeida	*Mosteiro*	14 »
Sérgio da Cunha A. Figueiredo	*Tondela*	10 »
Silvério Pericão Rangel	*Aveiro*	11 »

5.º ano

		Letras	Ciências
Abílio M. Amaral Marques	*Tondela*	11	—
Aniceto Rodrigues	*Dardavaz*	11	11
António de Oliveira	*Mosteiro*	14	13
António Rodrigues Trigo	*Paredes do Douro*	11	11
Avelar Ascenção Viegas	*Múrceres*	12	12
Carlos Vasconcelos	*Arrifana*	14	14
Joaquim de Albuquerque Lopes	*Seia*	11	11
Gonçalo Ferreira Marques	*Mosteiro*	10	10
Maria Grácia Marques	*Tondela*	13	—
Maria Amélia R. Cardoso	*Tondela*	11	11
Maria Cidalina Silva Correia	*Lageosa*	11	—
Maria Elisa Horta e Vale	*Santa Comba*	14	10
Gilberto Simões da Rocha	*Figueira da Foz*	12	—
Júlio Manuel de Figueiredo	*Tondela*	—	10
Francisco M. O. Gonçalves	*Tondela*	—	11
Manuel Pereira	*Caramulo*	11	—
Manuel Loureiro	*Tondela*	11	—
Mário Rodrigues de Almeida	*Pedralva — Anadia*	12	—
Vitor M. da P. Fonseca	*Molelos*	10	—

6.º ano (2. ciclo)

João Carlos Henriques Soares	*Canas*	11 valores
José Henriques Coimbra	*Nandufe*	12 »
José Coelho Seara	*Viseu — Santos Evos*	14 »
José de Matos Silva	*Barreiro*	11 »
Manuel Costa	*Vagos*	12 »
Mário Augusto Silva	*Paredes—Anadia*	14 »

7.º ano

Duarte H. Marques	*Santa Ovaia*	13 valores	Aprovado no exame de aptidão c/14 val.
Flávio de Oliveira Figueiredo	*Lobão*	13 »	Aprovado no exame de aptidão c/11 val.
Mário Augusto Silva	*Paredes—Anadia*	12 »	
Aníbal Miguel Soares	*Nagozela*	11 »	(Falta-lhe 1 disciplina)
Emília Laranjeira	*Tondela*	15 »	(Falta-lhe 1 disciplina)
Luís Silva Marques	*Tondela*	13 »	(Falta-lhe 1 disciplina)
Fernando Tenreiro	*Gouveia*	Aprovado em 4 disciplinas	
Fernando Simões	*Penela*	Aprovado em 4 disciplinas	
Alcídio M. Gomes	*Ribeira*	Aprovado em 4 disciplinas	

INTERNATO: Acabámos de construir mais um pavilhão para internos, porque a lotação esteve esgotada nos últimos anos.

Hotel BEIRA-RIA

Costa Nova do Prado

Telefone 4

Os hóspedes deste HOTEL podem tomar em Aveiro, as suas refeições, no Restaurante GALO D'OURO, sem aumento de preços nas diárias

ABERTO TODO O ANO

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 14 às 18 h.

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência:

Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Armazem de junto

devidamente montado no melhor ponto da cidade, em plena laboração, com grande clientela não só na região como em todo o país, artigo de grande consumo e com óptimas representações, passa-se em muito boas condições e com facilidades de pagamento ou aceita-se sócio com pequeno capital que possa ficar na gerência, pelo motivo do seu proprietário não poder estar à testa. Dão-se e exigem-se referências. Informações pelo Telefone 491.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Casa em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Construtores e mestres de obras

Madeiras para andaimes (pranchas, varas e tábuas de cofragem) compra-se. Tratar na Rua do Seixal, 41—AVEIRO.

PRAIA DO FAROL

Vende-se casa com rez-do-chão, 1.º andar e garagem, construida em 1949. Tratar com o proprietário António Gonçalves Pereira.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Vinho Tinto

sem qualquer defeito, 11,3 graus e 0,660 de acidez, em vasilhas de 200 e 135 almudes, vende, na sua adega em Bustos, Manuel J. de Oliveira Sérgio.

SARGENTO, REFORMADO

oferece os seus serviços. Aqui se informa.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 9 (às 21,30 h.)

A Roda do Destino

Domingo, 10 (às 15,30 e 21,30 h.)

A Casa da Cobiça

Quinta-feira, 14 (às 21,30 h.)

A Luz que Guia

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Domingo, 10 (às 15,30 e 21,30 h.)

Audácia e Touros

com Manuel dos Santos e João Núncio

Terça-feira, 12 (às 21,30 h.)

Um Homem Diabólico

Em 16 e 17.

Margarida Gautier

(A DAMA DAS CAMÉLIAS)

Declaração

Eu abaixo assinado, Manuel Maria Rodrigues da Paula, morador em Aveiro, declaro para os devidos efeitos que o meu ex-sócio Abílio Marques Henriques se portou sempre condignamente durante a vigência da Sociedade cuja cota me cedeu.

Aveiro, 8 de Março de 1950

MANUEL MARIA RODRIGUES DA PAULA

(Segue-se o reconhecimento)

ACÇÕES DO BANCO REGIONAL

Vende-se um lote destas acções. Quem pretender pode informar-se nesta Redacção ou dirigir-se ao advogado Dr. Querubim Guimarães.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Esgueira—AVEIRO

TELEFONE N.º 415

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

MENINAS

Recebem-se até 15 anos em casa particular. Aqui se informa.

Atenção para a 4.ª página

Arrenda-se prédio rústico, situado na Rua João de Moura desta cidade. Tratar com Eduardo Alves Barbosa—MALAPOSTA (Mogofores) Telefone 56 de ANADIA.

AUTO-VOUGA, L.DA

Rua da Corredoura, 57 (Telef. 439)—AVEIRO

Agentes da AUTO-GARAGEM DE COIMBRA, L.DA

CONCESSIONÁRIOS

Largo das Ameias, 11 a 14

COIMBRA

Oficina de reparações de automóveis

Tele { fones 2030 e 203 / gramas: Autogarage

Use peças legítimas FORD

Dirija-se às nossas instalações em Aveiro e será prontamente atendido em tudo que necessite para o seu FORD

Estudantes

dos primeiros anos do Liceu recebem-se em casa de confiança. Optimo tratamento. Rua de Homem Cristo, Filho, n.º 44—AVEIRO

Quarto cede-se a senhora em troca de pequenos serviços. Rua Almirante Reis, 88.

Terreno na Barra

Vende-se. Informa *Pastelaria Chic*—AVEIRO.

COMPRA-SE OU ARRENDA-SE

casa com quintal e aido, junto à cidade. Dirigir à Rua das Salineiras, 10—AVEIRO.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) . .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Oliveirinha, 7

Realizou-se hoje a feira, que foi fracamente concorrida.

—Casou a menina Maria Ferreira Vieira, filha do negociante Manuel Vieira dos Santos com Manuel Armindo da Silva.

Após o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um opíparo almoço aos convidados.

Os nossos parabéns.

—Encontra-se na Granja com a saude bastante abalada, o sr. Silvério de Oliveira Pinho, que em Oliveira de Azemeis exercia a sua actividade no Café Leão.

Estimamos o seu restabelecimento.

—Tudo se prepara para que a festa da Senhora da Guia e a inauguração da luz electrica no pequeno lugar da Granja, sejam bem festejados.

C.

Costa do Valado, 7

Está nesta localidade a passar o mês com a esposa, o sr. António Rodrigues Marinheiro com residência em Lisboa.

—Seguiu para Caldelas e Vidago o comerciante Alípio da Silva Matos.

—Festeja no próximo domingo o seu aniversário natalício a gentil Eulália de Matos Peralta Vieira, de Quintans.

Antecipamos-lhe felicitações.

—A Senhora das Preces teve festa rija na Póvoa, que decorreu com a melhor ordem.

—Regressou da Costa Nova a família do sr. dr. Carlos Vidal, considerado clínico da freguesia.

C.

Aradas, 7

Como dissemos já, a Casa do Povo desta freguesia prepara um circuito ciclista a que concorrerão amadores populares e ao qual dará o seu patrocínio e colaboração tecnica a F. N. A. T.

Nesta região conta o desporto ciclista inúmeros apaixonados e assim está ela indicada, tanto como a belíssima paisagem que possue, para a prática do ciclismo, atendendo ainda aos fracos desníveis das suas estradas, sendo portanto legítimo esperar-se, desta maneira, o maior êxito para a iniciativa da Casa do Povo.

C.

Desde quatro séculos antes da era de Cristo

Quatro séculos antes da era de Cristo, Hipocrates escreveu no seu *Corpus Hippocraticum* sobre uma epidemia estrangeira muito difundida que atormentou a Asia Menor e a Grécia. Pela descrição dos sintomas desta doença sabemos que se referiu a uma espécie de influença. Desde aquele tempo a história ensina-nos que a influença se manifestou regularmente. Em 1387 um médico florentino deu uma descrição de uma epidemia de influença. Em 1527 esta doença misteriosa grassou em Londres e no Inverno de

Tribunal do Trabalho

EDITAL

O Dr. António Augusto de Oliveira Gaia, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que no dia 16 de Setembro corrente, pelas 14 horas, vai pela primeira vez à praça o prédio a seguir indicado, penhorado na execução por côtas que o digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal, como representante legal da Casa do Povo de Esgueira, move contra o executado Manuel de Oliveira Bastos, residente em Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, prédio êste a saber: — Uma casa com quintal, sita na Rua Direita, do Lugar de Taboeira, que parte do norte com caminho de servidão, do sul com herdeiros de Rosa Marques Nogueira, do nascente com estrada e do poente com António de Oliveira Bragete, registada na matriz predial urbana da freguesia de Esgueira sob o artigo numero 612 e na Conservatória do Registo Predial descrito sob o número 41.210. Vai à praça por 4.536$00.

Para constar se passou êste e dois de igual teor,cs que serão afixados um na porta do Tribunal, outro na porta do Regedor da freguesia de Esgueira e outro na porta do prédio penhorado.

Aveiro, 1 de Setembro de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,
Rui Vicente Ferreira

1581-82 morreram centenas de homens em consequência dela. Uns anos depois Prague foi a vítima e em 1675 os médicos na Alemanha, França e Inglaterra eram incapazes de combater a doença. No fim do século 18.º quando o influença grassou em Milão e Veneza, começou-se a chamar-lhe *gripe* e as expressões gripe espanhola e gripe italiana teem um som sinistroso.

Durante mais de 2000 anos os médicos em todo o mundo já estão buscando remédios contra a constipação, gripe e influença. Só nos últimos tempos se descobriu a utilidade de tomar Quinina e a vitamina de fruta C durante as estações perigosas. Uma combinação de ambos estes remédios inofensivos aumenta o resistência do corpo humano, de modo que ficamos geralmente poupados pelas complicações perigosas de tal constipação normal.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Industrias de Moagem e Massas Alimentícias, com séde em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Lacticinios do Carregal, L.ª com séde em Ovar, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 1 de Setembro de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,
Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Cerâmica, com séde em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Sociedade Industrial de Ovar, L.ª com séde em Ovar, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 1 de Setembro de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,
Rui Vicente Ferreira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal, como representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Cerâmica, com sede em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Viúva de João Pereira Campos, com fábrica de cerâmica sita no Canal de S. Roque desta cidade de Aveiro, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos têrmos dos Artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 2 de Setembro de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de Secretaria,
Rui Vicente Ferreira

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.